

Panorama Semanal — Mercado Forex

Inteligência de Mercado | Semana: 28/09 a 02/10 | Foco: G7 FX, AUD & Ouro

Pips of Traders Capital Intelligence · 27 de setembro de 2026, domingo, 19h55 · horário de Nova York

SEMANA DE REFERÊNCIA

28/09 A 02/10, 2026

REGIME DE MERCADO

DÓLAR FORTE · YIELDS NAS
MÁXIMAS

CATALISADOR DA SEMANA

PCE (QUA) & PAYROLL (SEX)

VIÉS DO DÓLAR (DXY)

FIRME · ~101, MÁXIMA DE 3
MESES

1. NARRATIVA MACRO DOMINANTE

O dólar entra nesta semana em sua quarta alta consecutiva, com o índice DXY perto de 101 — máxima de aproximadamente três meses. O pano de fundo é a combinação do hike do Fed de 25 pontos-base (16/09, para 3,75%-4,00%) com uma forte disparada dos yields: a Treasury de 10 anos atingiu 5,23%, o maior nível desde 2007, e a taxa de financiamento imobiliário de 30 anos nos EUA já opera acima de 7%. O mercado precifica atualmente entre 66% e 70% de probabilidade de **um novo hike do Fed já em outubro** — ou seja, o movimento hawkish iniciado com Warsh não é lido como um evento isolado, mas como o início de um ciclo mais longo de aperto.

Esse ambiente de juros reais elevados tem pressionado ativos sem rendimento: o ouro caiu para mínima de sete semanas, perto de US\$ 4.200, e moedas de risco/beta alto seguem na defensiva — EUR/USD em mínimas de semanas (~1,1360), GBP/USD em mínima de três meses (~1,3200) e USD/JPY perto de 159,00, refletindo fraqueza persistente do iene mesmo com o Banco do Japão em processo de normalização gradual de política.

No mercado de petróleo, o quadro segue dividido: o WTI recuou para perto de US\$ 92 após uma proposta iraniana de reabertura do Estreito de Ormuz em sete dias (condicionada ao fim do bloqueio naval americano e da campanha militar israelense no Líbano), enquanto o Brent chegou a subir para perto de US\$ 108 após ataques de mísseis Houthi contra a Arábia Saudita — sinal de que o risco físico de oferta segue longe de resolvido, com efeitos potenciais sobre a inflação e, por extensão, sobre a trajetória do próprio Fed.

Leitura da mesa: classificamos esta semana como o **primeiro teste de confirmação por dados** da tese de dólar forte. O mercado já fez o trabalho de precificar juros mais altos via discurso e yields — agora quer ver isso confirmado (ou contestado) pelos números. PCE na quarta-feira e payroll na sexta-feira são os dois pontos de inflexão reais da semana; RBA na terça-feira é o evento secundário mais relevante.

2. CALENDÁRIO ECONÔMICO — DESTAQUES DA SEMANA

DIA	EVENTO	RELEVÂNCIA / OBSERVAÇÃO
Segunda (28/09)	Ata do BoJ (madrugada, Ásia)	Detalhes sobre o ritmo de normalização de política do Banco do Japão; relevante para o iene, que segue pressionado apesar disso.
Terça (29/09)	Decisão de juros do RBA + coletiva (Governadora Bullock)	Expectativa de manutenção em 3,60%. Qualquer desvio do tom esperado gera volatilidade elevada em AUD.
Terça (29/09)	Confiança do Consumidor dos EUA	Termômetro de demanda doméstica antes do bloco pesado de dados de quarta-feira.
Quarta (30/09)	PMIs da China (oficial e RatingDog)	Sinal de apetite a risco global; relevante para AUD e NZD via canal de commodities.
Quarta (30/09)	IPC preliminar da Alemanha, vendas no varejo alemãs, PIB final do Reino Unido (2º tri)	Bloco europeu que antecede o HICP preliminar da Zona do Euro de sexta-feira.
Quarta (30/09)	PCE dos EUA (agosto) + PIB final do 2º tri + ADP	Evento-chave da semana. Medida de inflação preferida do Fed — resultado abaixo do esperado reduz a probabilidade de novo hike em outubro; surpresa de alta reforça o ciclo hawkish.
Quinta (01/10)	ISM Manufatura dos EUA, IPC da Suíça, IPC de Tóquio	Confirma ou contesta o ritmo de atividade industrial americana; Tóquio antecipa o tom da inflação japonesa.
Sexta (02/10)	HICP preliminar da Zona do Euro + Payroll dos EUA (NFP, salários, desemprego)	Segundo evento-chave da semana. Inflação europeia e mercado de trabalho americano no mesmo dia — combinação de alta volatilidade para EUR/USD e DXY.

Nota: calendário sujeito a alterações de última hora por parte dos bancos centrais e órgãos oficiais. Confirmar horários exatos na véspera de cada evento.

3. LEITURA POR MOEDA

USD — Dólar Americano

VIÉS FIRME

Quarta alta consecutiva, DXY perto de 101 — máxima de cerca de três meses. Yields do Treasury de 10 anos em 5,23% (maior nível desde 2007) sustentam o movimento, com o mercado precificando 66-70% de chance de novo hike do Fed em outubro. O risco para o dólar nesta semana é justamente o oposto do que o sustentou até aqui: um PCE ou payroll fracos que reduzam essa probabilidade abririam espaço para correção rápida de lucros.

EUR — Euro

PRESSÃO VENDEDORA

Operando em mínimas de semanas, perto de 1,1360, pressionado pelo diferencial de juros a favor do dólar. O IPC preliminar alemão (quarta) e o HICP preliminar da Zona do Euro (sexta) são os dados que podem alterar essa dinâmica — uma leitura de inflação europeia mais forte que o esperado ajudaria a conter as perdas do par.

GBP — Libra Esterlina

MÍNIMA DE 3 MESES

GBP/USD em mínima de aproximadamente três meses, perto de 1,3200, seguindo o movimento amplo de força do dólar. O PIB final do 2º trimestre (quarta-feira) é o principal dado doméstico da semana, mas tende a pesar menos do que o fluxo geral de dólar vindo do PCE e do payroll americanos.

JPY — Iene Japonês

FRAQUEZA PERSISTENTE

USD/JPY perto de 159,00, com o iene seguindo fraco mesmo em meio ao processo gradual de normalização de política do BoJ. Ata do BoJ (segunda), Tankan do 3º trimestre e IPC de Tóquio (quinta) são os dados que testam se esse processo de normalização ganha tração suficiente para conter a desvalorização da moeda.

AUD — Dólar Australiano

EVENTO DE ALTO RISCO NA TERÇA

AUD — Dólar Australiano

Semana concentrada no RBA: decisão de juros e coletiva da Governadora Michele Bullock na terça-feira, com expectativa de manutenção em 3,60%. Qualquer tom mais duro ou mais brando que o esperado gera volatilidade desproporcional, ainda mais combinado com os PMIs chineses do mesmo dia (China é o principal parceiro comercial da Austrália).

XAU — Ouro

MÍNIMA DE 7 SEMANAS

Ouro caiu para perto de US\$ 4.200, mínima de sete semanas, pressionado diretamente pela combinação de yields nas máximas desde 2007 e dólar forte — o ambiente mais desfavorável possível para um ativo sem rendimento. O PCE de quarta-feira e o payroll de sexta-feira são os dois gatilhos que podem tanto aprofundar a queda (dados fortes) quanto provocar um alívio técnico relevante (dados fracos, reduzindo a probabilidade de novo hike em outubro).

4. CENÁRIOS PROBABILÍSTICOS DA SEMANA

CENÁRIO	PROBABILIDADE	DESCRIÇÃO / GATILHO
Dólar Confirma Força	50%	PCE e payroll saem em linha ou acima do esperado, reforçando a probabilidade de novo hike do Fed em outubro. DXY rompe a máxima de três meses; ouro testa novo mínimo abaixo de US\$ 4.200; EUR, GBP e AUD seguem pressionados.
Correção Técnica do Dólar	30%	Após quatro dias consecutivos de alta, mercado realiza lucros mesmo com dados neutros. Ouro e moedas de risco recuperam parte da perda recente sem alterar a tendência estrutural de fundo.
Surpresa Desinflacionária / Payroll Fraco	20%	PCE ou payroll vêm abaixo do esperado, derrubando a probabilidade de novo hike em outubro (hoje em 66-70%). Dólar corrige com força, ouro dispara, moedas de risco (AUD, GBP) se recuperam com volume.

5. FATORES A MONITORAR

- Yield da Treasury de 10 anos em 5,23% — maior nível desde 2007; qualquer sinal de continuidade ou reversão é o verdadeiro pano de fundo por trás da força do dólar.
- Probabilidade de novo hike do Fed em outubro (atualmente 66-70%) — a métrica mais sensível a qualquer surpresa em PCE ou payroll nesta semana.
- Geopolítica no Oriente Médio: proposta iraniana de reabertura do Estreito de Ormuz contra ataques Houthi à Arábia Saudita — quadro ainda sem resolução, com efeito direto sobre petróleo e, por extensão, inflação.
- RBA na terça-feira — qualquer desvio do cenário-base de manutenção em 3,60% tende a gerar volatilidade desproporcional em AUD.
- Sequência pesada de dados de quarta a sexta (PCE, ADP, ISM, HICP europeu, payroll) — a semana mais carregada de dados desde o hike do Fed em setembro.

CONCLUSÃO DA MESA

Entramos em uma semana de teste real para a tese de dólar forte: depois de quatro dias consecutivos de alta e yields nas máximas desde 2007, o mercado quer confirmação via dados, não apenas discurso e precificação antecipada. PCE na quarta-feira e payroll na sexta-feira são os dois pontos de inflexão da semana; RBA na terça-feira é o evento secundário mais relevante. Enquanto os dados não confirmarem ou desafiarem a probabilidade atual de 66-70% de novo hike do Fed em outubro, mantemos cautela tática — ouro e moedas de risco seguem vulneráveis a qualquer dado forte adicional, mas também posicionados para uma reação desproporcional em caso de surpresa fraca.

DISCIPLINA É LIBERDADE · PACIÊNCIA É VANTAGEM · PROTEJA SEU CAPITAL

Pips of Traders Capital Intelligence — Documento interno de análise institucional. Não constitui oferta, recomendação individualizada ou solicitação de compra/venda de valores mobiliários. Dados e leituras consolidados até 27/09/2026, 19h55, horário de Nova York.